
Manifesto da FITMETAL-Brasil

O Brasil vive um momento ímpar de sua história. Essa fase da vida nacional decorre de uma aposta da maioria do povo em um projeto político que leva em conta três pressupostos básicos:

- 1) Soberania combinada com autonomia nacional;
- 2) Desenvolvimento nacional com geração de emprego e distribuição de renda;
- 3) Ampliação da democracia, com mecanismos reais de incorporação de setores sociais historicamente marginalizados.

Não podemos retroceder. Se bem aproveitado, este momento histórico e rico da nação nos levará a avançar nas mudanças. Lutemos não só para obter e consolidar os direitos mais imediatos da classe operária — como também para intervir de forma consciente e incisiva nos rumos político, social e econômico do país.

A FITMETAL-Brasil nasce empunhando a bandeira da unidade, da combatividade e da luta dos trabalhadores e das trabalhadoras — sobretudo dos metalúrgicos e das metalúrgicas. A unidade das centrais sindicais, coroada nesta data com a Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras, 29 anos depois da primeira conferência — é um exemplo a inspirar nossa atuação.

Nos estados e na esfera nacional, a tarefa dos sindicatos fundantes/filiados da FITMETAL-Brasil é grande: combater a sede de lucro dos patrões, que são cada vez mais gananciosos; combater a precarização, a rotatividade, a terceirização; combater incansavelmente a ofensiva do capital contra a organização sindical, pelo direito de greve e contra os interditos proibitórios, contra o aliciamento de lideranças. É preciso organizar a luta pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, pelo fim do fator previdenciário e pelo contrato coletivo nacional de trabalho.

A atuação classista da FITMETAL-Brasil romperá as fronteiras nacionais. Repudiará as guerras pela dominação e os bloqueios criminosos impostos por potências globais que infringem normas de convivência pacíficas. Buscará relações com entidades que, em qualquer parte do mundo, combatem a ofensiva imperialista.

Nossa marcha será pela livre e soberana autodeterminação dos povos — e nosso lema fortalecerá a consigna “proletários de todo o mundo uni-vos”!

Por uma FITMETAL classista, combativa e de luta!

São Paulo, 1º de junho de 2010

Os trabalhadores resistem à crise

Trabalhadores de todo o mundo sofrem os efeitos de uma grave crise. A economia mundial desacelerou. Cerca de 240 milhões de trabalhadores estão desempregados, e outros 624 milhões (21% do total) são de famílias que vivem em estado de extrema pobreza.

Mas a crise não é apenas econômica. Seus reflexos revelam a natureza do sistema capitalista, configurando uma crise estrutural e sistêmica.

As manifestações que explodiram recentemente na Grécia, em Portugal e na Espanha comprovam que os trabalhadores têm combatido as propostas de perdas de direitos. Num cenário de crise aguda, os embates entre trabalho e capital se tornam mais frequentes, e acirrados.

O sindicalismo mundial deve construir a mais ampla unidade de classe e uma ação antineoliberal. Os trabalhadores não podem pagar a conta de uma crise pela qual não tem responsabilidade alguma. Pela solidariedade à luta dos trabalhadores contra a precarização, a redução de direitos e o desemprego.
